

O PORTFOLIO COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO: MUDANÇAS NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Christianne Medeiros Cavalcante ¹

RESUMO

Refletimos sobre o processo de avaliação com base no trabalho com portfólios acadêmicos, a partir da experiência docente em dois cursos de licenciatura em uma Universidade pública. A ênfase recai no trabalho realizado com a escrita de portfólio acadêmico, respaldada na literatura, tomando como interface os estudos sobre as duas temáticas. O objetivo deste trabalho é apresentar as vivências de escrita do portfólio. A abordagem foi qualitativa, com pesquisa bibliográfica e documental. A partir das análises da experiência, exemplifica-se uma alternativa metodológica com potencial de inovação possibilitando ao aluno uma reflexão tanto sobre sua aprendizagem quanto das situações de ensino vivenciadas através da construção de uma postura reflexiva e autoavaliativa.

Palavras-chave: Avaliação. Ensino. Portfólio Acadêmico. Prática docente.

SITUANDO A TEMÁTICA

Em 2014, iniciamos um trabalho junto a 03 turmas de licenciatura em uma Universidade pública, sendo dois cursos, a saber, Pedagogia, com a disciplina Planejamento e Gestão escolar e duas no curso de História, com a disciplina Didática.

Ao planejar o trabalho a ser desenvolvido com estes alunos, consideramos as ementas propostas pelos projetos pedagógicos dos referidos cursos e seus objetivos de formação, os quais em linhas gerais apresentaram a intenção de formar e qualificar profissionais para a educação, especialmente, para o nível básico. Esta é uma posição que nega a prática e percepção ingênuas e equivocadas, que são os conteúdos que definem o plano da disciplina, as atividades e a avaliação, expressando nessa dimensão, que a disciplina vale mais pelo seu conteúdo explícito que pelos objetivos traçados. Desse modo, é preciso entender que o plano de trabalho docente representa a extensão do pensamento, das percepções do professor, expressas em sua conduta na sala de aula, que vai se consolidar no cotidiano da própria disciplina.

Há de se destacar que qualquer disciplina, enquanto conjunto de informações relativas a uma dada área do conhecimento que integra o percurso formativo de um profissional, precisa se relacionar as atividades e atribuições específicas da profissão, de acordo com o perfil

¹ PROFESSORA Adjunta do Curso de Pedagogia do Departamento de Educação – CERES/UFRN, chrismedeiros2008@outlook.com

definido pelo curso. Assim, tomando por base os perfis de formação apresentados nos projetos dos cursos supracitados, elaboramos os objetivos de formação e elencamos os conteúdos importantes para cada área, de maneira atualizada e contextualizada. Um conjunto de ações iniciais que favorecem e permitem escolhas adequadas de estratégias ou técnicas colocando dessa forma os conteúdos como um dos elementos fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, aproximando os pólos *teoria e prática*.

Um trabalho que necessita de sistematização, pois a escolha das tarefas é fundamental para que os processos de avaliação sejam mais contextualizados e interativos; pois elas facilitarão a articulação entre os elementos dos processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação; são elas que promovem o diálogo entre as estratégias e os conteúdos, dando-lhes significados.

Superar uma perspectiva meramente classificatória de avaliação não constitui tarefa fácil, principalmente quando as formas de obtenção de resultados parecem revestir-se de objetividade e neutralidade, quando os dados que oferecem parecem confiáveis e fidedignos, quando os escores que enunciam parecem refletir a quantidade e a qualidade das aprendizagens efetivas. (SILVA; SOUZA, 2007, P. 1)

A elaboração de um plano de atuação docente exige que se expresse a forma de condução do processo de aferição da aprendizagem discente, ato extremamente complexo, pois exige uma prática permeada por uma concepção que envolva coerentemente esses dois aspectos. Nessa elaboração, concretamente consideram-se muitos aspectos: a necessidade de organizar no processo de ensino as formas de condução dos conteúdos, estes e seus limites, as operações mentais efetivadas, e os períodos elencados para averiguação da aprendizagem.

Nesse percurso, os encontros foram organizados a partir da utilização de diferentes estratégias de ensino, que buscavam desenvolver as competências e habilidades próprias de cada componente curricular. Desse modo, integraram as ações desenvolvidas: a **Aula Expositiva**, com a intenção de que os alunos observassem a sequência didática, os objetivos pretendidos, a clareza nos conteúdos ; o **Estudo de Caso**, que visou colocar o aluno em contato com uma situação profissional (real ou simulada), objetivando explorar conceitos, teorias subjacentes, diagnosticar uma dada situação, encaminhar soluções para uma situação-problema, desenvolvendo competências e habilidades específicas às atividades; a **Leitura de Imagens**, que proporcionaram a análise e interpretação de vídeos, filmes, imagens, aprofundando os conteúdos, analisando-os sob diferentes perspectivas; o uso de **Dinâmicas de Grupo** que possibilitaram aquisições no processo de aprendizagem por meio de estudo em

equipe, debate e discussão de ideias, aprofundamento de temas e reconhecimento da diversidade de pontos de vista sobre os assuntos (retirados de vídeos, revistas científicas, periódicos ou de artigos de opinião) e a **Pesquisa** que possibilitou a busca de informações, dados e materiais necessários ao estudo; contatar diferentes fontes de informação (livros, revistas, periódicos, imagens etc.); selecionar, organizar, comparar, analisar, correlacionar dados e informações; fazer inferências, levantar hipóteses, comprová-las, reformulá-las, tirara conclusões; elaborar textos, comunicando resultados obtidos, com clareza e precisão científica.

Entre as metodologias sugeridas para desenvolver o currículo inscrevem-se a necessidade de propor aos alunos tarefas de aprendizagem mais diversificadas e relacionadas com a vida real, a utilização de materiais manipulativos, o envolvimento em projectos destinados a resolver situações problemáticas ou o recurso ao trabalho de grupo. (FERNANDES, 2004, p. 17)

Distribuámos os conteúdos ao longo do semestre, trazendo para as salas de aula as seguintes propostas:

Quadro 01 – Programa de DIDÁTICA NO CURSO DE HISTÓRIA

TEMA	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
HISTÓRIA DA DIDÁTICA	Compreender o papel da Didática para a formação do professor	Apresentação oral do programa – discussão inicial sobre a disciplina. Exibição de Vídeo: “Breve exposição da história da didática” Atividades em grupos: leitura e discussão de texto, Leitura do texto e questões a serem respondidas: CASTRO, Amélia Domingues de. A Trajetória Histórica da Didática.
OS PENSADORES DA DIDÁTICA	Compreender o que é Didática e a concepção do que ela representa no campo educacional.	Seminário temático: estudo de temas múltiplos apresentados pelos alunos organizados em grupos.
A NOÇÃO DE INFÂNCIA EM COMENIUS	Conhecer os procedimentos didáticos a partir do tratado da arte universal de “ensinar tudo a todos” desenvolvido por J. A. Comenius.	Princípios da educação em Comenius: Atividades em grupos: leitura e discussão de texto - <i>A noção de infância na Didática Magna de Comenius</i> Apresentação pelo grupo dos 9 princípios de Comenius que evidenciam o realismo pedagógico característico da época e discussão sobre a atualidade deste pensamento. Estudo dirigido
TEORIAS E CORRENTES PEDAGÓGICAS: ABORDAGENS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	Compreender a Didática como uma disciplina essencial à formação docente no sentido de perceber e fazer uso dos mediadores necessários à organização do ensino e da aprendizagem à luz das tendências pedagógicas brasileiras.	Leitura do texto: ENSINO: As abordagens do processo de Maria da Graça Nicoletti Mizukami - teorias e correntes pedagógicas: abordagens do processo ensino-aprendizagem -Atividades em grupos: leitura e discussão de texto
TENDENCIAS PEDAGÓGICAS	Abordar o processo de ensino-aprendizagem sob diferentes concepções	Exibição de VIDEO: TENDENCIAS PEDAGÓGICAS. Análise de imagens e exposição de slides.
PLANEJAMENTO DE ENSINO	Reconhecer os elementos didáticos necessários à prática docente (material didático, planejamento, avaliação);	Exibição de VIDEO: O COTIDIANO DA SALA DE AULA - Aula expositiva com uso de slides

OS OBJETIVOS DE ENSINO	Analisar e elaborar planejamentos e avaliações voltados à atividade docente nos vários níveis de ensino em que atua o Licenciado em História	LEITURA DO TEXTO: COMPONENTES OPERACIONAIS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM (Tavares, Rosilene Horta - Didática geral / Rosilene Horta Tavares. – Belo Horizonte : Editora UFMG, 2011) - Aula expositiva com uso de slides: O PLANO DE AULA e os OBJETIVOS DE ENSINO - 1ª PARTE da oficina de planejamento – elaboração de objetivos de ensino.
OS CONTEUDOS DE ENSINO	Analisar e elaborar planejamentos e avaliações voltados à atividade docente nos vários níveis de ensino em que atua o Licenciado em História	Exibição de VIDEO: TIPOLOGIA DOS CONTEUDOS DE APRENDIZAGEM - Leitura do texto: COMPONENTES DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: OS CONTEÚDOS DO ENSINO – 2ª PARTE da oficina de planejamento: seleção de conteúdos
MÉTODOS DE ENSINO	Analisar e elaborar planejamentos e avaliações voltados à atividade docente nos vários níveis de ensino em que atua o Licenciado em História.	LEITURA DO TEXTO: COMPONENTES OPERACIONAIS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM - Aula expositiva com uso de slides: 3ª PARTE da oficina de planejamento – seleção de MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO
AValiação	Discutir as principais abordagens da avaliação	Estudo do texto: BASTOS, ÉDINA SOUZA DE MELO; WAGNER GONÇALVES- . AVALIAÇÃO ESCOLAR COMO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO. Aula expositiva com uso de slides
		AULA SIMULADA fechamento das oficinas
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO	Analisar as possibilidades que as TICS estão trazendo para a dinâmica da sala de aula.	Exibição de VIDEO: TECNOLOGIA OU METODOLOGIA - Aula expositiva com uso de slides

Fonte: Cronograma da docente, 2014.1 – sistema de gestão acadêmica SIGAA/UFRN

Na disciplina PLANEJAMENTO E GESTÃO, no curso de PEDAGOGIA, tivemos a seguinte proposta:

Quadro 02 – Programa de disciplina de PLANEJAMENTO E GESTÃO

TEMAS	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
Apresentação do programa	Discutir a proposta do semestre e os aspectos políticos e legais do planejamento e da gestão do sistema educacional.	Discussão inicial sobre a disciplina. Aspectos políticos e legais do planejamento e da gestão do sistema educacional. Vídeo: origem da escola pública -
A importância da abordagem histórica da gestão educacional	Compreender o contexto e que se formou o paradigma da gestão democrático participativa.	TEXTO 1 José Claudinei LOMBARDI- A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM HISTÓRICA DA GESTÃO EDUCACIONAL. Estudo do texto Trabalhar com palavras chaves
O estado brasileiro, a legislação educacional e a escola.	Refletir sobre a gestão da educação no contexto das mudanças ocorridas no Estado Brasileiro no que diz respeito às novas diretrizes legais	AIRES, Carmenisia Jacobina. Módulo VI: Planejamento e gestão escolar. Brasília: Universidade de Brasília, 2009. 66
A gestão educacional e a legislação	Identificar o contexto de elaboração dos novos instrumentos legais, como a Constituição Federal de 1988	Realizar levantamento em uma escola sobre as informações abaixo. Realizar entrevista com um gestor: diretor ou coordenador. AIRES, Carmenisia Jacobina. Módulo VI: Planejamento e gestão escolar. Brasília: Universidade de Brasília, 2009. 66 p.

A LEI N.º 9.394/1996 – e o princípio da gestão democrática	Conhecer e refletir sobre os aspectos que regem a gestão democrática na Lei n.º 9.394/1996	AIRES, Carmenisia Jacobina. Módulo VI: Planejamento e gestão escolar. Brasília: Universidade de Brasília, 2009. 66 p. PARO, V. O princípio da gestão escolar democrática no contexto da LDB. In: PARO, Vitor. Escritos sobre educação . São Paulo: Xamã, 2001. Vídeo: Gestão escolar democrática.
Fundamentos da gestão escolar, conceitos, aspectos teóricos e históricos	Refletir de forma crítica a respeito do contexto de divulgação e implementação dos princípios da gestão democrática e do projeto político pedagógico e dos sistemas de avaliação	Estudo e discussão do texto anterior.
Elementos e instrumentos da gestão democrática	Analisar as diferentes concepções e formas da gestão escolar e seus elementos mais significativos.	PESQUISA: Considerando os conceitos aqui apresentados e o exame da lei, concentre o olhar em sua escola (coletivo) e em sua experiência (individual). Busque identificar as práticas desenvolvidas, que contemplem, concretamente, cada um dos princípios que fundamentam a gestão democrática. No quadro a seguir, registre essas práticas. TEXTO: OLIVEIRA, João Ferreira de; MORAES, Karine Nunes de; DOURADO, Luiz Fernandes. Gestão escolar democrática: definições, princípios e mecanismos de implementação.
Os desafios e a prática do planejamento em educação	Discutir as possibilidades de construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico na perspectiva do planejamento participativo e contextualizado na realidade local.	Estudo do texto: O planejamento em educação - Marcelo Soares Pereira da Silva
Projeto político-pedagógico	Compreender a importância e contribuição do projeto político pedagógico como possibilidade de transformação da gestão centralizada rumo a descentralização	Estudo do texto: VEIGA, Ilma P. A(org). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 1998.
O diretor escolar		ELEIÇÃO DE DIRETORES DE ESCOLAS PÚBLICAS: AVANÇOS E LIMITES DA PRÁTICA. Vitor Henrique Paro - Universidade de São Paulo, Brasil.

Fonte: Programa das disciplinas - 2014.1 sistema de gestão acadêmica - SIGAA/UFRN

Os quadros ora apresentados visam demonstrar a organização dos encontros que subsidiaram a escrita dos portfólios. Foram a partir destas propostas que os alunos iniciaram seu trabalho. Salientamos que embora a escrita do portfólio seja individual, através da qual o aluno autor define o que vai ser destaque em sua escrita, solicitamos que eles construíssem um texto descritivo narrativo com reflexões sobre cada aula e sua dinâmica. Sabemos também que o portfólio é organizado num tempo específico para sua escrita, desse modo, a necessidade de escrevê-lo foi informada e pactuada no 2º dia de aula de cada turma, seguida de explanações sobre o que era e como se fazia e o deveria ser compor seu corpo. Conforme Fernandes (2004, p. 21)

Não há propriamente um modelo ou um formulário para a construção de um *portfolio*. Professores e alunos, de acordo com os objetivos que se pretendem alcançar, as condições e os recursos de que dispõem, estabelecem as regras; isto é, acertam o tipo de trabalhos a incluir no *portfolio*, as condições em que o podem

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

fazer e os objectivos de tal inclusão.

Destacamos que as duas disciplinas tiveram percursos avaliativos muito próximos. Em nossa instituição, o processo contabiliza três momentos de registro de aproveitamento de aprendizagem. Assim, nossa primeira unidade foi realizada uma atividade escrita com perguntas abertas e fechadas aliada a realização de seminários. A segunda unidade no curso de História contemplou a elaboração de um plano de aula e sua simulação no grupo de estudo bem como, a participação individual em fórum no AVA. No curso de Pedagogia, a segunda unidade foi marcada pela apresentação dos resultados da pesquisa realizada nas escolas públicas da região com a entrega de um relatório. Para ambos os cursos, a terceira unidade foi a apresentação do portfólio.

A opção por uma variedade de estratégias de ensino deu-se por compreendermos que o professor em formação precisa vivenciar a experiência com essa multiplicidade de técnicas e instrumentos, considerando a diversidade dentro da sala e as possibilidades que isso acarreta. Uma realidade que compactua com o uso do portfólio. Segundo Villas Boas (2006, p. 41)

[...] o uso do portfólio beneficia qualquer tipo de aluno: o desinibido, o tímido, o mais e o menos esforçado, o que gosta de trabalhar em grupo e o que não gosta, o mais e o menos motivado ou interessado pelo trabalho escolar, o que gosta de escrever e até o que não gosta.

Ensejamos com isso, retratar a realidade na qual se deu a experiência aqui relatada, na intenção que de alguma forma, possamos contribuir para a discussão sobre o processo formativo dos professores, as formas de ensino, as concepções e práticas de avaliação no ensino superior, pois muito tem se discutido sobre a prática docente em todos os níveis de ensino e seus desdobramentos na formação do aluno. Questões que perpassam o processo de ensino e de aprendizagem, principalmente sobre o processo de avaliação e seus diferentes formatos. Numa apreciação muito superficial, temos a avaliação como etapa conclusiva de um recorte temporal de trabalho. Percepção coerente com uma perspectiva tradicional de ensino, cuja preocupação volta-se para a transmissão de informações e experiências e a identificação de sua apreensão. Perspectiva que torna bastante questionável a aplicação, por exemplo, de atividade escrita conhecida como 'prova'.

Sabe-se que, no decorrer da história da educação, a escola, o ensino e os profissionais passaram por fases nas quais o contexto histórico, político e social influenciaram o modelo de educação vigente em cada fase. Também sabemos que as mudanças nas relações de trabalho, fruto dos movimentos de atualização do capital, colocaram para o trabalhador exigências formativas cada vez mais diversificadas as quais se tornam os objetivos e objetos do trabalho da educação. Dentro deste contexto, buscaram-se alternativas, para a realização das ações educativas lugar onde se insere nosso trabalho.

Em nosso planejamento da ação, partimos dos objetivos de aprendizagem para definir os

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

instrumentos avaliativos, que abordaram os conteúdos explicitados. Dessa maneira, tendo clareza do que se quer do aluno, os instrumentos tornam-se aliados para aprendizagem discente. A opção pelos instrumentos seguiu a linha metodológica desenvolvida em sala de aula, pois cada um teve objetivos diferenciados quanto às exigências formativas. Ao conferir os quadros apresentados, observa-se a tentativa de equilibrar os objetivos, as técnicas de ensino e as atividades propostas para avaliação que culminou com a construção do portfólio.

A busca pela diversificação metodológica e avaliativa em nosso caso particular, se deve a maneira como entendemos o processo de ensino-aprendizagem. Ensinar vai muito além do trabalho com o conhecimento específico de uma área, mas envolve o saber, o fazer, o sentir e o conviver com o conhecimento num espaço social, político e histórico. Sobre essa opção de atividade construída coletivamente, através de diferentes elementos, Fernandes (2004, p 21), nos diz:

Um ambiente de ensino e de aprendizagem em que, frequentemente, os alunos têm uma participação activa, em que se propõe um conjunto diversificado de tarefas, em que se resolvem situações problemáticas ou em que se utilizam diferentes dinâmicas de trabalho exige uma avaliação diferente. Uma avaliação mais contextualizada ou mais autêntica, mais participada e mais reflexiva. Mas também porque os alunos têm oportunidades para analisarem o seu trabalho e, por isso, a auto-avaliação e auto-regulação das aprendizagens podem ser práticas habituais. Nestas condições, os alunos poderão, em princípio, ter mais oportunidades para mostrar o que sabem e são capazes de fazer e os professores mais oportunidades para conhecer as suas dificuldades e ajudá-los a superá-las.

Pontuamos que o ato de ensinar reflete-se numa relação dialógica e dialética entre os sujeitos partícipes dos atos de ensinar e aprender. Assim, se incorporamos em nossa prática essa ideia, precisamos construir uma conduta coerente, que ousamos tentar desenvolver, porque em si, ensinar se faz a partir de uma intenção e da efetivação dessa intenção, numa posição acordada. Desse modo, apresentamos as propostas para cada disciplina, configuradas no programa de ensino com o conjunto de atividades a serem desenvolvidas e o cronograma de trabalho, bem como os instrumentos de avaliação, seguido de uma explanação da concepção de avaliação que permeia nossa prática, justificando nossas opções.

Desde já, apresentamos nossa concepção de avaliação e o caminho para que cumpríssemos as exigências formais da Universidade. Fugindo a ideia de que historicamente “A avaliação inflama necessariamente as paixões, já que estigmatiza a ignorância de alguns para melhor celebrar a excelência de outros” (PERRENOUD, 1999, p. 09), muito evidenciada dentro da lógica mercadológica capitalista, nas pedagogias liberais, pensamos nesse processo como uma experiência mais construtiva e gratificante. Embora reconheçamos o peso de negatividade sobre o que se convencionou chamar 'prova', aquela que segrega, cria alunos

modelos em detrimento da criatividade e autonomia do aluno, optamos em arriscar outras vivências avaliativas.

A avaliação carece de ser um aporte de aprendizagem, auxiliando o aluno no decorrer de sua caminhada, conscientes que a estrutura educacional ainda não adotou de fato uma avaliação qualitativa, pois ainda resguarda o aspecto quantitativo expresso em notas, índices, etc.

Isso significa que nada se transforma de um dia para outro no mundo escolar, que a inércia é por demais forte, nas estruturas, nos textos e sobretudo nas mentes, para que uma nova ideia possa se impor rapidamente. O século que está terminando demonstrou a força de inércia do sistema, para além dos discursos reformistas. Embora muitos pedagogos tenham acreditado condenar as notas, elas ainda estão aí, e bem vivas, em inúmeros sistemas escolares. (PERRENOUD, 1999, s/p)

Nosso trabalho buscou aliar as exigências legais postas pela instituição quanto aos aspectos numéricos do processo de aprendizagem com a dimensão da consolidação da aprendizagem efetivamente, numa abordagem mais formativa, ajustando os critérios e instrumentos aos objetivos e metodologias empregadas.

Considerando que nossos alunos eram futuros docentes da educação básica, optamos por um conjunto de estratégias e recursos que possibilitassem a construção paulatina do portfólio disciplinar. Todavia, salientamos que numa abordagem mais formativa, se tem como ponto de partida a percepção de quem aprende, ouvindo as sugestões, posicionamentos e vivências. Fato que marcou a apresentação do programa de ensino em cada turma, nas quais os alunos buscaram informações e justificativas para as escolhas metodológicas e avaliativas por nós expressas.

A abordagem formativa é complexa, porque envolve o estreitamento das relações interpessoais entre os sujeitos professor e alunos, diálogo permanente, registro frequente das aulas e observações sobre cada momento para que assim haja condições de redirecionar os ajustes necessários a melhoria do trabalho. Nessa abordagem, também a quantificação é mais complicada, porém exigida, dessa maneira, o que se colocou como relevante as nossas decisões. Nos quadros 1 e 2 fica fácil de perceber nossas escolhas. Dentro das tradições teóricas que abordam a questão da avaliação formativa, nos aproximamos da concepção de avaliação formativa alternativa, que é

[...] uma construção social complexa, um processo eminentemente pedagógico, plenamente integrado no ensino e na aprendizagem, deliberado, interactivo, cuja principal função é a de regular e de melhorar as aprendizagens dos alunos. Ou seja, é a de conseguir que os alunos aprendam melhor, com compreensão, utilizando e desenvolvendo as suas competências, nomeadamente as do domínio cognitivo e

metacognitivo. (FERNANDES, 2005, p. 3)

Esta perspectiva pressupõe uma partilha de responsabilidades entre os sujeitos alunos e professores, todavia este último tem um papel preponderante, isto é

[...] os professores assumem o controlo de uma diversidade de incumbências tais como a identificação de domínios do currículo, a selecção de uma variedade de tarefas e de estratégias de avaliação e a planificação do ensino em geral. (FERNANDES, 2008, p. 353)

Destacamos que o referido autor, discute as tradições avaliativas, apontando a existência de de um novo paradigma que se localiza no encontro das tradições francófonas e anglo-saxônicas (FERNANDES, 2008). Todavia, percebemos que a instituição formativa em qualquer nível ainda não se desvencilhou totalmente das concepções psicométricas, as quais ainda estão presentes, principalmente nos sistemas nacionais de avaliação, é ainda este autor que aponta:

Para muitos autores vive-se actualmente um momento de tensão motivado pelo facto do paradigma psicométrico, que é o que mais prevalece nos sistemas educativos e que está bem presente nas três primeiras gerações de avaliação definidas por Guba e Lincoln (1989), ter atingido um período crítico, pois não está a responder satisfatoriamente aos problemas de renovação e de melhoria do ensino, das aprendizagens e das escolas. Estão de facto identificadas inconsistências entre o paradigma psicométrico e o que, por exemplo, hoje sabemos acerca das formas como os alunos aprendem, dos seus processos de pensamento e acerca dos aspectos sociais e culturais da cognição. (FERNANDES, 2004, p.14)

Lembrando que a perspectiva psicométrica enfatiza na avaliação os aspectos que são mais facilmente mensuráveis em detrimento de processos mais complexos que envolvem o pensamento, as atitudes e aspectos de natureza socioafetiva. Mesmo assim, consideramos o fato de ser importante o apoio que os professores podem prestar aos alunos como elemento colaborador em sua aprendizagem. Conforme Fernandes (2008, p. 353) “a avaliação formativa é vista como um processo eminentemente pedagógico, muito orientado e controlado pelos professores, destinado a melhorar as aprendizagens dos alunos” na qual, a visão da avaliação é mais pragmática, pois busca respostas para os problemas imediatos e concretos. Concluimos que nela, “a avaliação só pode assumir sua natureza formativa num contexto interactivo” (FERNANDES, 2008, p. 354). Não descartamos o fato de que sob qualquer designação, o objetivo da avaliação é contribuir para a consolidação das aprendizagens dos alunos, porque

[...] só poderemos dizer que uma avaliação é realmente formativa se, através dela, os alunos se consciencializarem das eventuais diferenças entre o seu estado presente e o estado que se deve alcançar e do que é necessário fazer para as reduzir ou mesmo eliminar. (FERNANDES, 2008, p. 354).

Cientes disso, escolhemos o portfólio como um de nossos mais significativos instrumentos de avaliação. O portfólio acadêmico, que aqui chamamos de disciplinar, possibilitou a obtenção de informações sobre a aprendizagem discente que nos fez perceber que esta não é um processo que segue uma linha diagonal, que ascende de maneira homogênea e uniforme, sem a existência de dificuldades, mas composta por momentos de superação dos obstáculos identificados.

Seguindo a lógica de que o processo de avaliação se integra ao processo de aprendizagem e que esta não é unilateral (Professor \longleftrightarrow Aluno), mas bilateral (Professor \rightarrow Aluno), trazemos as reflexões realizadas pelos alunos sobre seu processo de aprendizagem e sobre a didática desenvolvida em sala de aula. Destaque para o fato de que o trabalho docente também se coloca/colocou como objeto avaliativo. Situação que foi expressa nas falas dos alunos quando afirmaram:

(JJDA; MBA) analisando todo o conteúdo e a forma trabalhada pela professora da disciplina, onde a práxis foi fundamentada em uma estrutura organizacional, mediante a experiência demonstrada por esta, que veio promover o conhecimento relevante do processo de gestão educacional, levando-nos a um patamar questionador e observador da realidade enfrentada pelas escolas, devido as suas administrações e as várias facetas presentes nos sistemas de ensino. Assim, a disciplina nos proporcionou um conhecimento da legislação, permitindo observar as divergências existentes entre o que nela está instituído e a prática habitual.

Esta fala trouxe, além de outras presentes ao longo de nosso relato, relevantes informações, fruto das vivências e reflexões de pessoas que foram alvos e sujeitos do plano de trabalho e que colaboraram para a averiguação da adequação do referido documento.

O PORTIFOLIO E O PROCESSO DE AVALIAÇÃO VIVENCIADO

O que podemos acrescentar sobre portfólio que já não se tenha dito? Pensá-lo de maneira diferente implica buscar desdobramentos em nossas reflexões. Iniciamos então da compreensão expressa que portfólio é “um dos procedimentos de avaliação condizentes com a avaliação formativa” (VILAS BOAS, 2004, p. 37), ao mesmo tempo que se configura como um documento pessoal e paradoxalmente, coletivo, por trazer construções individuais dentro de um contexto de múltiplas interações. Isto é, pertencem aos alunos e podem ser socializados com outras pessoas.

Na gênese de sua constituição, segundo o Michaelis (on line): “portfólio port.fó.lio *sm* (*ingl*) 1 Pasta para documentos ministeriais. 2 Pasta para guardar amostras, álbuns e folhetos”,

onde se arquivam diferentes objetos para análises de outras pessoas. No caso particular da educação e da formação de professores é um rico modo de registrar as diversas experiências de aprendizagens dos alunos, descobrindo suas possibilidades e limites e as situações que os marcam de alguma forma seus autores.

Fernandes (2004, p. 21) proclama que portfólio é

[...] uma coleção organizada e devidamente planeada de trabalhos produzidos por uma aluna ou um aluno durante um certo período de tempo. A sua organização deve ser tal que permita uma visão tão alargada, tão detalhada e tão profunda quanto possível das aprendizagens conseguidas pelos alunos.

Villas Boas (2004) traz uma discussão proposta por Barton e Collins (1997) que apontam sete características básicas para o trabalho com portfólios, as quais trazemos para nossas análises sobre as ações desenvolvidas:

[...] incluem múltiplos recursos, porque permitem avaliar uma variedade de evidências; [...] são autênticos, porque as produções dos alunos se articulam ao trabalho em desenvolvimento; [...] é uma forma dinâmica de avaliação pelo fato de constatar o desenvolvimento e as mudanças dos alunos ao longo do tempo; [...] é a explicitação de seus propósitos; [...] integração [...] o pertencimento do trabalho ao aluno [...] a natureza multiproposital.

Fernandes (2004, p. 21) também colabora com nossas construções quando orienta que os produtos elaborados e/ou indexados no portfólio pelos alunos podem se diversificados quanto a sua natureza, isto é, eles tem a liberdade de pontuar aquilo que lhe foi mais significativo, desde que contemplem “os domínios destacados pelo currículo e/ou pelo projecto de escola e/ou pelo projecto curricular de turma”, abarcando algumas características, abaixo descritas, e acrescentamos que são as circunstâncias e os contextos que auxiliam os alunos a determinar o que vai ser incluído.

1. Contemplem todos os domínios do currículo ou, pelo menos, os que são considerados essenciais e estruturantes;
2. Sejam suficientemente diversificados quanto à forma (escritos, visuais, audiovisuais, multimédia);
3. Evidenciem processos e produtos de aprendizagem;
4. Exemplifiquem uma variedade de modos e processos de trabalho;
5. Revelem o envolvimento dos alunos no processo de revisão, análise e selecção de trabalhos.

No portfólio condensamos os conceitos de ensinagem – avaliação formativa alternativa – aprendizagem significativa – auto avaliação, isto é, considerando que a aprendizagem se efetiva num processo de apreensão dos conhecimentos e não numa única

dimensão do aprender. Vejamos como se articulam a partir da ideia de ensinagem, como coloca Anastasiou (2010, p. 3-4) :

[...] prática social complexa efetivada entre os sujeitos, professor e aluno, englobando tanto ação de ensinar quanto a de apreender, em processo contratual, de parceria deliberada e consciente para o enfrentamento na construção do conhecimento escolar, resultante de ações efetivadas na, e fora da, sala de aula.

A ensinagem como coloca a autora, requer uma nova percepção sobre o que está na base do ensino:

[...] se nossa meta se refere a apropriação do conhecimento pelo aluno, para além do simples repasse da informação, é preciso se reorganizar: superando o aprender, que tem se resumido em processo de memorização, na direção do apreender, segurar, apropriar, agarrar, prender, pegar, assimilar mentalmente, entender e compreender.

Esta ação de se apropriar nos conduz ao que conhecemos por aprender de maneira significativa, situação explicada por Moreira, Caballero e Rodríguez (1997, p. 01) da seguinte forma:

Aprendizagem significativa é o processo através do qual uma nova informação (um novo conhecimento) se relaciona de maneira não arbitrária e substantiva (não-literal) à estrutura cognitiva do aprendiz. É no curso da aprendizagem significativa que o significado lógico do material de aprendizagem se transforma em significado psicológico para o sujeito. Para Ausubel (1963, p. 58), a aprendizagem significativa é o mecanismo humano, por excelência, para adquirir e armazenar a vasta quantidade de idéias e informações representadas em qualquer campo de conhecimento

Este entendimento de aprendizagem precisa também ancorar-se em outro que processo, que envolve o desenvolvimento da autonomia e auto avaliação, pois a construção do portfólio, à medida que possibilita ao aluno definir o que vai expressar sua aprendizagem, lhe coloca sob a vivência da tomada de decisões independente, eliminando atitudes verticalizadas na formação, isto é, ele percebe que pode tomar iniciativas.

Dentro destas vivências, está também a experiência de se auto avaliar, analisando seu processo, sua aprendizagem, suas conquistas, mas também, suas limitações. Através disso, tem condições de olhar objetivamente para si mesmo. Estas inferências ora apresentadas foram se construindo nos estudos realizados e também nas análises das elaborações que os alunos realizaram. Assim se segue o percurso por nós percorrido, expresso nas falas de nossos parceiros neste trabalho.

METODOLOGIA

Uma pesquisa precisa ser uma forma de relatar um empreendimento feito por um sujeito ou grupo, num dado momento, que não precisa ser inédito, mas que busque um olhar mais detalhado e criativo sobre os fenômenos. Isto é, resume-se a construir um novo conhecimento, uma nova compreensão para o que se entende muitas vezes superado. Tentaremos brevemente apresenta nossa caminhada, explicitando nossa abordagem, técnicas e reflexões.

O núcleo de reflexão a que nos propomos analisar foi a construção de portfólios por alunos de graduação, em cursos de licenciatura, na perspectiva de ser uma ação pautada numa concepção de educação, que mesmo espontaneamente se faz presente em suas escolhas teóricas e metodológicas. Buscamos a partir da realização de leitura dos textos produzidos, como eles viam a realização da tarefa em seu processo de aprendizagem e avaliação. Questionamos, então, qual contribuição a adoção do portfólio poderia trazer para a aprendizagem discente e se eles conseguiriam perceber seu próprio processo de aprender.

A fase inicial da pesquisa ocorreu quando escolhemos trabalhar com o portfólio e refletirmos sobre qual impacto na visão dos alunos autores. Percorremos o caminho do levantamento bibliográfico e reflexão sobre as leituras realizadas, nas quais algumas integram literalmente este texto e outras, somam-se ao conhecimento reflexivo apresentado em nossas conclusões.

Compreendemos que a abordagem seria qualitativa por oportunizar e ser caracterizada pela utilização de múltiplos modos de construção dos dados (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Sem ter uma preocupação central com uma representatividade numérica, essa abordagem se volta para aprofundamento no conhecimento de uma situação ou fenômeno, de um grupo social ou de uma organização. Entendemos ser este estudo do tipo estudo de caso, pois nos dispomos a estudar uma prática em um contexto real, dinâmico e contemporâneo. (ANDRÉ, 2003). Através dele podemos retratar situações do dia-a-dia que possibilitaram entender a dinâmica da prática e em nosso caso, a relação entre ensino, estratégias de avaliação e instrumentos avaliativos.

Segundo Trivinos (1987, p. 111), o valor do estudo de caso está em “ fornecer conhecimento aprofundado de uma realidade determinada que os resultados atingidos podem permitir e formular hipóteses para o encaminhamento de outras pesquisas”. Segundo Gil (1995, p 58), o estudo de caso não aceita um roteiro rígido para a sua delimitação, mas é possível definir quatro fases que mostram o seu delineamento: a) delimitação da unidade-caso; b) coleta de dados; c) seleção, análise e interpretação dos dados; d) elaboração do relatório. Assim, expressamos nossa caminhada metodológica.

Também realizamos uma análise documental, por termos como um dos objetos de estudo,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

os portfólios escritos pelos alunos. A análise documental constitui em uma técnica relevante para a pesquisa qualitativa, por complementar as informações advindas de outras abordagens técnicas, (LUDKE E ANDRÉ, 1986).

A partir de nosso núcleo de reflexão e das questões que se colocaram, iniciamos nossa jornada junto aos documentos escritos, produzidos pelos alunos, os portfólios. A análise nos conduziu a três grandes categorias que emergiram dessas falas: 1) Sobre a elaboração do portfólio, 2) Sobre o processo de aprendizagem e 3) Elemento avaliativo da prática do professor.

No primeiro grupo de categorias, o destaque foi a percepção do aluno sobre a elaboração do portfólio e sua contribuição à sua formação; as dificuldades, as negativas, mas o reconhecimento de sua relevância acadêmica. Através das falas pode-se perceber que a participação dos alunos no seu processo de avaliação possui um significativo valor formativo, desenvolvendo aprendizagens múltiplas. Observar as falas dos alunos consolida essa afirmação:

“(FBLC) Quando a professora nos comunicou sobre a confecção do portfólio acadêmico, confesso que fiquei curiosa e ao mesmo tempo intrigada com a ideia. Ao iniciar a produção “percebi sua grandiosa importância. Então, fui levada a refletir todos os dias durante cada aula e escrever em uma espécie de diário tudo o que se passava nos debates e nos encontros realizados. Isso tornou-se uma garantia de que minha aprendizagem ficaria mais fixa e seira de melhor qualidade, uma vez que eu procurava não deixar passar nada, considerando tudo importante e essencial.”

“(ILM) A princípio tive um pouco de dificuldade e receio, mas conforme ia fazendo as atividades, as ideias iam surgindo. Chega ao final com grande satisfação pelo trabalho que fiz. [...] o portfólio é uma ferramenta de avaliação promissora que poderá sem dúvida, inspirar outras possibilidades, além das evidenciadas aqui, pois a avaliação é um processo que precisa ser constantemente refinado”

“(CMA) A confecção deste trabalho contribuiu positivamente para a fixação e aprendizagem acerca do planejamento e gestão educacional, pois fez com que a participação nas aulas fosse mais ativa. A cada momento na escrita as lembranças das aulas foram surgindo, e claro, as anotações feitas auxiliaram para que este portfólio fosse feito. A experiência foi como escrever um diário, só que com coisas mais significativas.”

“(SSST) – A proposta de elaboração deste portfólio [...] foi de grande satisfação, pois a partir dele podemos lembrar-nos das atividades que foram trabalhadas em cada aula, como também os temas expostos e discutidos. Este [...] nos proporciona um maior domínio do que foi trabalhado [...] pois a qualquer momento poderemos folheá-lo e nos recordar dos temas abordados, ficando defasada a ideia de guardar os registros no campo das lembranças.”

“(ACFD) – Por fim meu balanço é bastante positivo em relação ao portfólio. Apesar de todo o trabalho de rememorar as aulas, buscar atividades praticamente perdidas, esse empenho valeu muito a pena, pois ele foi essencial para a conclusão da disciplina. Fazendo com que nós pudéssemos internalizar melhor os conteúdos propostos.”

“(SRG) – Reúne bem mais que toda a minha atividade semestral, congrega também todas as minhas sensibilidades enquanto futura profissional docente que se deixou penetrar pelos autores e pelas diferentes realidades das escolas da rede pública de ensino estudadas.[...] esse trabalho se propõe a fazer sempre que preciso uma retrospectiva das competências aprendidas na disciplina de Didática que visam me auxiliar na prática da docência, me permitindo estabelecer sempre um elo entre os saberes desenvolvidos na academia com a atividade docente prática.”

“(RPSM) – Visualizamos sua relevância não apenas como forma de acompanhamento disciplinar, mas sobretudo no que diz respeito a nossa formação enquanto professores, uma vez que este trabalho procurou não limitar-se apenas ao fato descritivo/narrativo ocorrido ao longo do processo disciplinar, fazendo deste modo uso do conteúdo programático nos seus mais variados aspectos.[...] esboçamos nossa reflexão sobre as práticas e conhecimentos possibilitados por meio deste componente curricular.”

Com relação a categoria **Sobre o processo de aprendizagem** foi possível identificar nessas falas, a própria auto avaliação da aprendizagem, das dificuldades e das superações. Elemento posto como exigência na construção do documento que embasou o processo de reflexão da prática de estudo do aluno. As reflexões dos alunos expressam essa situação.

“(JJDA; MBA) [...] Podemos mensurar a aquisição dos conhecimentos acerca das teorias que norteiam o processo educativo, a relevância delas e dos seus teóricos no contexto histórico e social em que foram pensadas e a contribuição destas na atualidade, seja para alicerçar práticas ou modificar o que está posto. Conjuntamente, obtivemos saberes relativos as leis, diretrizes e parâmetros que regem e norteiam a educação e que serviram como base para a modificação de nossa concepção de educação”.

“(AC) [...] Deixo aqui registrado, o quanto foi importante o aprendizado durante as aulas, aprendi muitas coisas que antes nunca tinha visto e essa disciplina me proporcionou esse conhecimento somado ao das outras.”

“(CMDO; CSM) A disciplina Planejamento e Gestão Educacional nos levou a compreender os princípios da gestão democrática, as diversas visões e pontos de vistas referentes a esses princípios, os conceitos e abordagens, assim como a realidade existente nas escolas brasileiras. Tendo sempre como propósito, a melhoria da educação brasileira, já que saber conduzir uma escola é o início de uma educação de qualidade, ou seja, temos o poder de mudar essa realidade a partir de hoje.”

“(AID; DDA; FMA; JSS) Faz-se necessário ressaltar quão importante foi esta disciplina [...] sabendo que a construção de uma instituição escolar competente, democrática e de qualidade está na responsabilidade de toda equipe pedagógica e principalmente nas mãos de gestores comprometidos, que buscam serem mediadores do ensino. Pudemos observar que foi fundamental ter sido discentes da mesma, visto que muitas concepções e ideias foram mudadas. Antes viamos a Licenciatura em Pedagogia apenas como formação para lecionar, mas com a disciplina Planejamento e Gestão Educacional, aprendemos que há no campo educativo de um pedagogo muitas oportunidades além da sala de aula.”

“(FSKBN; SASV; MRML; EFMQ; ECS) [...] no que diz respeito ao nosso desenvolvimento pessoal, pudemos desenvolver habilidades e capacidades significativas para nossa formação, melhoramos também em vários aspectos, entre eles: a superação das barreiras da timidez, dedicação quanto a sermos pontuais e comprometidos com as cargas de leitura e exercícios propostos, em sermos mais autônomas e questionadoras frente as decisões, saber se portar frente as pessoas, e também rever nossas prioridades...enfim, se reeducar quanto as nossas escolhas”.

“(CMA) enxergamos coisas que antes passavam despercebidas de uma maneira crítica, assim passamos não só a adquirir conhecimentos, como também a construir e criar conhecimentos que nos levam a descobertas e reflexões incríveis.”

“(ACFD) – Mesmo com todas as possibilidades oferecidas não consegui, muitas vezes em decorrência de outras disciplinas, nesse semestre me cadastrei em seis, não pude me dar completamente a didática, e acredito que alguns pontos ficara, soltos.”

Essas reflexões conduzem a percepção que o portfólio promove sim uma aproximação mais evidente da aprendizagem, uma conscientização do próprio percurso e dos resultados, possibilitando inclusive visualizar uma futura prática profissional, conforme colocou FFS (Didática):

“(FFS) – A partir da construção desse portfólio foi possível revisar todo o conteúdo que foi visto durante a disciplina, abrangendo o conceito de Didática, além de servir como base para refletir em como se comportar como futuros docentes, o fazer e como fazer para que nossos alunos tenham uma aprendizagem significativa.”

Finalizando, o **Elemento avaliativo da prática do professor**, foi uma categoria que surgiu espontaneamente e de forma colaborativa, sobre a reflexão coerente e objetiva da prática do docente titular, apontando de maneira direta elementos colaboradores a aprendizagem e lacunas identificadas.

“(JJDA; MBA) analisando todo o conteúdo e a forma trabalhada pela professora da disciplina, onde a práxis foi fundamentada em uma estrutura organizacional, mediante a experiência demonstrada por esta, que veio promover o conhecimento relevante do processo de gestão educacional, levando-nos a um patamar questionador e observador da realidade enfrentada pelas escolas, devido as suas administrações e as várias facetas presentes nos sistemas de ensino. Assim, a disciplina nos proporcionou um conhecimento da legislação, permitindo observar as divergências existentes entre o que nela está instituído e a prática habitual.”

“(FSKBN; SASV; MRML; EFMQ; ECS) Consideramos que a professora nos enriqueceu bastante com seus relatos concernentes as suas experiências vividas nas escolas onde atuou. Desse modo, caminhou em outros horizontes, onde a teoria e a prática não nos causaram tanto constrangimento. [...] As aulas poderiam se realizar ao ar livre, em viagens e passeios, em outros prédios da UFRN, isso com fins de mudar nosso itinerário, o qual sempre se evidencia do mesmo modo.”

“(ILM) Com relação aos conteúdos, considero que foram ótimos, podendo assim acrescentar outros autores para estudo”

“(CMA) Tudo o que nos foi repassado pela professora [...] nos levou a reflexões, fazendo com que tivéssemos um novo olhar sobre o planejamento e a gestão educacional, e deixássemos assim de ter um pensamento ultrapassado sobre o papel do gestor escolar [...] começamos a enxergar a educação por uma visão apurada e sem preconceitos estabelecidos no que tange a gestão escolar e todos os aspectos que envolvem o sistema de ensino.”

“(ACFD) – A avaliação que faço da disciplina [...]minha ambição era obter conhecimentos necessários a produção de aulas, de plano de aulas, de objetivos. Nisso pode me ajudar muito, [...] destaque a ótima ideia de fazer aulas simuladas [...] a própria produção das aulas foi riquíssima. Outro ponto importante é a utilização dos meios de informação disponíveis, como o SIGAA [...] a professora fez uso desse recurso, no fórum, que é uma pena nem todos os alunos terem participados, pois é muito importante essas trocas extraclasse”

“(FFM) – Dentro da disciplina conseguimos aprender muito [...] foi bem mais do que esperava, antes dessa disciplina não tinha noção do que Didática iria ensinar, agora posso dizer que pode nos ajudar a compreender tudo ou quase tudo o que é ser um professor, possibilitou um grande aprendizado, não só para a vida acadêmica, como também para a vida pessoal.”

Diante das vivências apresentadas, mais uma vez Fernandes (2004, p 21) vem para dar suporte as conclusões surgidas. Este autor diz que se o aluno tem uma experiência diversificada de tarefas num exercício de diferentes dinâmicas de trabalho docente, é necessário e lógico que vivencie também "Uma avaliação mais contextualizada ou mais autêntica, mais participada e mais reflexiva."

CONCLUSÕES PARCIAIS

A título de conclusões parciais, porque no caso de nosso objeto, o uso do portfólio como instrumento de aprendizagem e avaliação, tudo que se diga não finaliza suas possibilidades.

O que se evidenciou neste trabalho docente e de pesquisa, é que o portfólio funcionou como um instrumento que ajudou o aluno a se olhar, auxiliando na tomada de consciência de seu desenvolvimento, fazendo-o vivenciar sua capacidade de auto avaliar-se. Nesse processo, o aluno teve condições de rever seu percurso e desprender mais esforço em melhorar. Além de se olhar, ele olha também para o professor.

A análise dos documentos, também consolidou a validade de tal opção metodológica e de avaliação como suporte para o professor, cujo monitoramento da aprendizagem discente passa muitas vezes pelo que afirma Sacristan (1998, p. 309) quando diz que

[...] as informações mais decisivas que [o professor] utiliza para corrigir os processos de ensino e o trabalho dos alunos não procedem, em geral, de avaliações expressamente realizadas, mas de observações e apreciações obtidas de forma natural no transcurso da interação em aula.

Com as diferentes atividades propostas, situações que possibilitaram um significativo

acervo de experiências, o portfólio incorporou também diferentes percepções advindas dos autores e a valorização do que estavam a fazer.

“(FSKBN; SASV; MRML; EFMQ; ECS) A utilização do portfólio como recurso didático, utilizado neste período, foi uma experiência significativa, podemos perceber que o uso desse meio nos promoveu reflexões e questionamentos quanto aos ensinamentos aprendidos a cada aula vivenciada, assim promovendo uma construção de sentido quanto ao nosso processo de desenvolvimento.[...] olhar um trabalho agora realizado com tantas formatações, tantas leituras e pesquisas, assistir as lembranças das experiências deixadas, enfim, nos mostra o quanto se é capaz de crescer durante um curso de graduação”.

A leitura dos portfólios também mostrou o empenho com que escreveram, organizaram suas ideias e a própria apresentação estética dos trabalhos, pois os portfólios foram encadernados e decorados com criatividade, considerados visualmente belos e agradáveis, demonstrando o esmero com que foram feitos.

Foi uma situação que permitiu que os autores revelassem seus sentimentos, suas opiniões sobre si e sobre a disciplina como um todo. Essa conclusão no entanto, não quer induzir o leitor a entender que toda a experiência atingiu os alunos em sua totalidade. Alguns documentos, foram apenas descritivos e narrativos sem aspecto reflexivo.

É um fato que precisa ser pensado por formadores e alunos: a qualidade dos trabalhos apresentados e seu conteúdo, considerando que são professores em formação e ser importante expressar seu melhor. Qualidade essa que o trabalho com o portfólio pode proporcionar, desafios que podem incentivar a construção do conhecimento. Outro elemento de destaque foi a contribuição que os documentos trouxe a prática da professora, ao ter a oportunidade de ver o desenvolvimento dos alunos expressos de forma concreta. Além disso, este proporciona um feedback rápido aos sujeitos envolvidos, auxiliando na reorganização e atualização da prática pedagógica docente.

Todavia a falta de conhecimento sobre o que seja e como se organiza o portfólio e de uma visão que congregue diferentes aspectos da prática didática, podem subtrair sua relevância no processo de avaliação. Caso não seja bem conduzido, pode não envolver os autores, causando pouco impacto e participação fora da sala de aula.

Assim como outros recursos didáticos o portfólio constitui-se num instrumento promissor no desenvolvimento do processo de aprendizagem e avaliação, que pode se somar a prática docente e ao processo de autoformação dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

REFERENCIAS

ALTHAUS, Maiza Taques Margraf. O portfólio na prática pedagógica universitária: Reflexões de um grupo de doutorandos em educação. IX anped. 2012. Disponível em:<
<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/971/84>>.

Acesso em 30/08/2014

ANASTASIOU , Léa da Graças Camargos. ENSINAR, APRENDER, APREENDER E PROCESSOS DE ENSINAGEM. Disponível em: :< <http://ebookpp.com/en/ensinagem-doc.html>>

Acesso em: 29/12/2011. Original: ALVES, PESSATE L. ; ANASTASIOU, LÁ G. C. Processos de ensinagem na universidade.Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 9 ed. Santa Catarina: UNIVILLE, 2010.

ANDRE, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Papyrus Editora, 2003

ARAUJO, Zilda; ALVARENGA, Georfravia M. Portfólio: uma alternativa para o gerenciamento de situações de ensino e aprendizagem. In.**Estudos em Avaliação educacional**. V, 17, n. 35, set/dez. 2006. Disponível em:

<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eac/arquivos/1345/1345.pdf>. Acesso em 30/08/2014

BOGDAN, Robert & BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Uma introdução à teoria e aos métodos. Trad. Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora. 1994. (coleção ciências da educação).

FERNANDES, DOMINGOS. **Avaliação das aprendizagens**: uma agenda, muitos desafios. Texto editora. Www. TE.pt. 2004. Disponível em:

<<http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5509/1/Avaliac%CC%A7a%CC%83o%20das%20aprendizagens-Uma%20agenda,%20muitos%20desafios.pdf>> Acesso em 01 ago 2015.

FERNANDES, DOMINGOS. **Avaliação Alternativa**: Perspectivas Teóricas E Práticas de Apoio. In Futuro Congressos e Eventos (Ed.), Livro do 3.º Congresso Internacional Sobre Avaliação na Educação, pp. 79-92. Curitiba: Futuro Eventos. 2005

FERNANDES, DOMINGOS. Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens. **Estudos em Avaliação Educacional**. v. 19, n. 41, set./dez. 2008

GIL Antonio Carlos. **Como elaborar projetos e pesquisa**. 3a ed. São Paulo: Atlas; 1995.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa D. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986

MOREIRA, M.A., CABAL LERO, M.C. e RODRÍGUEZ, M.L. (orgs.) Aprendizagem significativa: Um conceito subjacente . Actas del Encuentro Internacional sobre el

Aprendizaje Significativo. Burgos, España. 1997. pp. 19-44. Disponível em:
<http://www.if.ufrgs.br/~moreira/apsigsubport.pdf>. Acesso em 30/08/2014

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens-entre duas lógicas; trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. 183p.
Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/oficinas>> Acesso em: 30 ago 2014

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

SILVA, Maria José Perott; SOUZA, Nadia Aparecida de. **PORTFÓLIO: LIMITES E POSSIBILIDADES EM UMA AVALIAÇÃO FORMATIVA**. Disponível em: <www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/.../arquivos/CI-137-05.pdf>.

VILLAS BOAS, BENIGNA MARIA DE FREITAS. O portfólio no curso de pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno. In. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 26, n. 90, p. 291-306, Jan./Abr. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

SACRISTÁN, J. G. **Comprender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.